

**DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR
MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

***LITERACIES DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION BY
MEANS OF STORYTELLING***

Giovana Umeno¹

Andreia Cristina Metzner²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo enfatizar as contribuições da Contação de Histórias para o desenvolvimento do Letramento na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Bibliográfica. A Contação de Histórias é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do letramento na Educação Infantil, haja vista que a mesma contribui para tal processo e consecutivamente desenvolve ainda a linguagem oral e escrita que também estão ligadas ao letramento. Tendo em vista que por meio da Contação de Histórias é possível estimular diversos aspectos na criança, promovendo então, que seja desenvolvido nela as capacidades de interpretar, entender e produzir, visando assim às práticas sociais.

Palavras-chave: Letramento; Contação de Histórias; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present article aims to discuss the contributions of storytelling for the development of literacies in early childhood education. The methodology used was the Bibliographical Analysis. In the Early Childhood Education, the storytelling is an extraordinary and valuable tool, taking into consideration that the same stimulates

¹ Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: giumeno@hotmail.com

² Professora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

the oral language, the writing, the ludic, contributes to the formation of the child's personality, provides social and emotional involvement, besides exploring the most varied cultures of those around them. In the case of literacies, the storytelling contributes and provides activities that involve the interpretation and production of texts, as well as, it creates the possibility of developing the imagination and expands the vocabulary universe of children. Therefore, the activities related to storytelling deserve attention in the daily pedagogical practices in early childhood education.

Keyword: Literacies; Storytelling; Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Antigamente a Contação de Histórias era tachada como um momento de distração e entretenimento. Hoje, ela passou a ser reconhecida como uma ferramenta pedagógica com grandes contribuições para as crianças, desta forma, o contar histórias vem sendo cada vez mais integrado e utilizado nas instituições de Educação Infantil, pois por meio de tal prática é possível trabalhar e abordar inúmeras questões cotidianas com as crianças, trabalhar a linguagem oral e escrita, o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, estimular o lúdico das crianças, permitindo que elas expressem as suas percepções sobre o mundo circundante.

É ainda por intermédio da contação de histórias e dos contos que as crianças se deparam com acontecimentos relacionados com a vida em sociedade, tais como: conflitos, impasses e questões comuns do cotidiano, além de poderem sentir diversos sentimentos que também são comuns no dia a dia, assim como, tristeza, alegria, raiva, medo, insegurança, revolta, entre outros.

Assim, o presente artigo tem como questão de estudo: De que forma a prática de contação de histórias contribui para o letramento na Educação Infantil.

O objetivo dessa pesquisa é discutir as contribuições da Contação de Histórias para o desenvolvimento do Letramento na Educação Infantil. Para o desenvolvimento desse estudo utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, até metade do século XIX não existiam instituições como parques infantis e creches que pudessem cuidar das crianças. Somente no fim do mesmo século cogitaram a respeito da criação de “jardins-de-infância”. Então, em 1875, surge o primeiro jardim-de-infância no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, o qual era voltado para crianças que vinham de famílias de um alto poder aquisitivo (OLIVEIRA, 2005).

No século XX a estrutura das famílias foi modificada devido à urbanização e industrialização, o que fez com que houvesse a separação da moradia para com o local de trabalho, gerando problemas em relação à criação dos filhos pequenos daquelas mulheres que foram empregadas. Assim, algumas mães tinham que dar dinheiro para que outra mulher fosse cuidar de seu filho, essas mulheres eram conhecidas como as “criadeiras”, as quais também foram denominadas de “fazedoras de anjos”, devido ao alto índice de mortes. Mais tarde algumas fábricas abriram creches e escola maternais para atender os filhos dessas mulheres que eram, simultaneamente, trabalhadoras e mães (OLIVEIRA, 2005).

No ano de 1932 surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Esse documento discutia diversos pontos importantes em relação a educação, dentre eles: a educação como função pública, a valorização da educação pré-escolar e a proliferação de praças de jogos (OLIVEIRA, 2005).

Na segunda metade do século XX houve um aumento na participação da mulher no mercado de trabalho, gerando assim um acréscimo na procura das creches e parques infantis de período integral por parte das mães trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas (OLIVEIRA, 2005).

Essas necessidades culminaram com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024 que foi promulgada em 1961 e que afirmou a inclusão dos jardins-de-infância no sistema de ensino brasileiro. Dentre os principais artigos, destacam-se:

Art. 23 - A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância.

Art. 24 - As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em

cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (OLIVEIRA, 2005, p.102).

Na década de 1970 houve uma municipalização da educação pré-escolar pública, sendo que no mínimo 25% das verbas municipais deviam ser destinadas a educação. Um dos fatores que incentivou essa municipalização foi o aumento da demanda da pré-escola (OLIVEIRA, 2005).

Já na década de 1980, novas políticas foram atribuídas para as creches, as quais foram incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento, sendo que a partir deste momento as pessoas começaram a perceber que a creche não era uma questão de responsabilidade da mulher ou da família, mas sim do Estado. Iniciou ainda questionamentos acerca das finalidades das creches, modificando suas programações e deixando de ser reconhecida como assistencialista, mas tendo como proposta algo pedagógico, ou seja, trabalhando com o desenvolvimento linguístico e cognitivo (OLIVEIRA, 2005).

Ainda nesta década foram reconhecidas as creches e pré-escolas como direito de todos e dever do Estado, este direito foi assegurado aos cidadãos no Artigo 208 da Constituição Federal em 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) VI- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (...)” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

No ano de 1990 houve a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente³ (ECA), mais tarde, 1996, foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 a qual redefiniu o conceito de educação básica, incluindo a educação infantil como parte inicial deste processo, entre diversos outros aspectos abordados na mesma (OLIVEIRA, 2005).

Em 1998, em busca de reformular os trabalhos pedagógicos desenvolvidos na Educação Infantil, foram elaborados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI). Esses documentos foram desenvolvidos pelo Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação. O RCNEI é fruto de um amplo debate nacional, o qual envolveu professores e profissionais da área de educação com experiências nas salas de aula, administrativas, científicas e outras. Esse

³ Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

documento visa auxiliar e nortear o educador em questão dos conteúdos, objetivos e orientações didáticas a serem trabalhadas com as crianças, nesta primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1998).

De acordo com o pensamento de Luz (2006), fica evidente que após algumas mudanças que ocorreram na legislação em relação à educação básica, mais especificamente a educação infantil, pode-se dizer que houve uma ampla expansão da mesma, porém esta não se deu de maneira uniforme, privilegiando as crianças de classe social “melhor” e da região sudeste. Ao referir-se a qualidade dos atendimentos das creches e pré-escolas atualmente, fica evidente que há um déficit nos investimentos, tanto financeiro como técnico, nas creches esse déficit é ainda mais grave, pois nem sempre os profissionais que atuam em tal área possuem formação adequada, tendo em vista que isto ocorre em virtude das creches serem denominadas como um lugar voltado para os cuidados e não para a educação e ainda, onde os profissionais são mal remunerados.

Portanto, a valorização e a formação dos que atuam nesta área é um grande desafio, pois tais fatores influenciam altamente na qualidade do atendimento.

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O nascimento da literatura infantil ocorreu por meio dos contos populares, sendo assim, a literatura originou-se da contação de histórias. Antigamente o ato de contar histórias era visto como um momento de distração e de entretenimento, onde diversas pessoas se reuniam em volta de fogueiras e iam contando um pouco de suas culturas, costumes, vivências, lendas e contos; Sendo que os dois últimos itens eram histórias fictícias, as quais pertenciam a memória de um coletivo, tendo como finalidade transmiti-las para os adultos e crianças que não sabiam ler convencionalmente (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

As histórias existem desde que o homem aprendeu a se comunicar, pois eles tinham a necessidade de contar histórias, como forma de transmitir acontecimentos, ampliar seus aprendizados, compartilhar experiências e assim por diante (KOSCHECK, 2015).

Pode-se observar que a história era vista como um meio de transmitir conhecimentos, falar um pouco sobre cultura e até mesmo criar novas ideias. Dessa forma, o homem percebeu que a história soava bem para os ouvintes, causando neles admiração, então, a partir deste momento, o contador de histórias tornou-se o centro das atenções (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

No século XXI, a figura do contador e/ou professor contador vem se destacando cada vez mais, e com isso a contação de história está se valorizando e ganhando maior importância no âmbito escolar. Nas escolas, a contação de história vem sendo resgatada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sabendo-se que a formação do leitor inicia-se por meio do ouvir e recontar (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

A partir da contação de histórias é possível promover diversas atividades, como: leitura, rodas de conversa, reconto, ilustração, etc., adquirindo por meio destas, experiências positivas. É importante iniciar o processo de ler, com essas atividades, pois assim, as crianças não terão uma visão negativa dessa prática, mas sentirão prazer em ler, o que os possibilitarão de futuramente se tornarem grandes leitores. “Porque para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler” (VILLARDI, 1997, p.2 apud SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 236).

Na Educação Infantil, a contação de histórias é uma ferramenta extraordinária e valiosa, levando em consideração que a mesma estimula a linguagem oral, a escrita, o lúdico, contribui para a formação da personalidade da criança, propicia o envolvimento social e afetivo, além de explorar as mais variadas culturas dos que a rodeiam (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Contar histórias vai além de simplesmente ler um livro, exige alguns cuidados do contador e/ou professor contador, pois é necessário que haja previamente uma seleção de livros, observando alguns aspectos importantes como, a qualidade de escrita, se a linguagem é apropriada para tal público-alvo, a estrutura da narrativa, se possui imagens, a possibilidade de explorar a história posteriormente, entre outras. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) para que ocorra uma contação de histórias com êxito recomenda-se que seja feita uma ambientalização adequada, onde as crianças sintam-se

aconchegadas, acomodadas e ainda possam manusear livros, revistas, jornais, entre outros materiais (BRASIL, 1998).

É de grande importância que no planejamento do currículo da Educação Infantil o professor insira momentos destinados a contação de histórias, com o intuito de preparar e formar crianças que se divirtam e sintam prazer em ler e escrever (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Assim como a contação de histórias, por meio da leitura também é possível adquirir conhecimentos e informações, sendo esta mediada pelo educador, devendo conceder também durante as aulas, um tempo destinado a mesma, para qualquer faixa etária, com a finalidade de despertar e proporcionar o prazer e a diversão pela leitura (FERREIRA; BORGES; BARATELLA, 2012). O RCNEI destaca que “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (BRASIL, 1998, p.141).

Os professores da Educação Infantil devem estar conscientes das inúmeras contribuições que a contação de histórias agrega aos educandos, desde muito pequenos, devendo sempre que for possível contar histórias para os mesmos, lembrando que há diversos recursos que podem ser criados e utilizados durante as contações, os quais também possuem suas importâncias, sendo que estes ainda contribuem na fixação da atenção dos menores. É ainda por meio das histórias que os educandos percebem que há possibilidades de construir e criar algo novo, e também recriar o que já existe (KOSCHECK, 2015).

A contação de histórias em muitas situações irá auxiliar a criança na compreensão de alguns acontecimentos de seu cotidiano, pois hoje em dia há muitos livros voltados para os pequenos que abordam temas relacionados a sentimentos e emoções, tais como: perda, carinho, inveja, dentre outros, além dos infinitos assuntos que também podem ser abordados (OLIVEIRA; BOSCH; MARTINS, 2015).

Além dessas contribuições proporcionadas pela contação de histórias:

Contar e ler histórias implica também em desenvolver todo o potencial crítico da criança, pois através da audição de histórias a criança é levada a pensar, questionar e duvidar, estimulando desta forma o seu senso crítico. Com isso, entendemos que a oralidade da comunicação se coloca para

além do texto escrito. (SILVEIRA, 2008, p.2 apud OLIVEIRA; BOSCH; MARTINS, 2015, p. 22).

Koscheck (2015) ressalta que as histórias, para as crianças da Educação Infantil, é uma atividade que irá contribuir para que as mesmas construam a própria personalidade, além de estimular o lúdico/imaginário, proporcionando também uma melhor interação entre o contador e os ouvintes. As histórias são prazerosas e despertam nos pequenos uma nova visão de mundo, uma visão mais crítica.

Portanto, a contação de histórias é importante para o desenvolvimento das crianças, pois essa atividade contribui para o aprimoramento da linguagem oral e escrita, a socialização, a criticidade, dentre outras contribuições.

4. LETRAMENTO E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A alfabetização é a “ação de aprender/ ensinar a ler e a escrever” (SOARES, 2012, p. 47), em outras palavras, é a capacidade de codificar e decodificar os sinais gráficos, sendo que por meio de tal processo os alunos irão adquirir a competência leitora e escritora. A alfabetização pode ocorrer ou não na escola (SOARES, 2012).

Já o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, ou seja, é um processo cuja sua essência é a escola e que por meio deste, o aluno irá aprender não somente a ler e escrever, mas também o possibilitará de interpretar, produzir e refletir em que aspectos tal assunto faz sentido para a sociedade, o qual completa o sentido de alfabetização (SOARES, 2012).

De acordo com Soares (2004) pode-se dizer que a alfabetização e o letramento são processos interdependentes e indissociáveis, pois a alfabetização se desenvolve por intermédio do contexto das práticas sociais, ou seja, por meio de atividades de letramento, obtendo então, a aquisição do sistema convencional de escrita, enquanto o letramento depende da alfabetização, pois o mesmo se desenvolve através de atividades de escrita e de oralidade, no contexto das práticas sociais.

Atualmente, há inúmeras atividades que contribuem e auxiliam no desenvolvimento do letramento, tais como, jogos e brincadeiras, receitas culinárias,

ilustrações, materiais impressos (revistas, jornais, livros, etc.), as mais diversas embalagens, entre outros (MARTELLO, 2005 apud KISHIMOTO, 2010). Dentre estas atividades, encontra-se também a contação de histórias, a qual contribui para o desenvolvimento do letramento, como também contribui na socialização e interação da criança, desenvolvimento do lúdico, etc.

A contação de histórias está altamente ligada ao processo de letramento, pois ela possibilita que o professor estimule e auxilie o desenvolvimento do letramento nas crianças (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que antes de se contar uma história é possível fazer um levantamento prévio, que nada mais é do que questionar as crianças sobre o que conhecem, ao olhar para a capa o que acham que irá acontecer na história, e após a contação da história é possível ainda que se realize uma roda de conversa, onde os alunos poderão enfatizar partes da história que mais lhe chamou a atenção, fazer comentários de experiências parecidas, enfim, conversarem a respeito da mesma, podendo também realizar indagações acerca de momentos descritos, algumas que exijam a interpretação da história, trabalhando assim, o desenvolvimento do letramento, pois haverá interpretação, produção e estará envolvendo as práticas sociais. Além disso, outras atividades também podem ser desenvolvidas após contar uma determinada história, como: o reconto, ilustração, reescrita, dramatização, etc (BRASIL, 1998)

O professor tem como função auxiliar a criança para que ela alcance o seu desenvolvimento pleno, podendo utilizar-se de ferramentas, desta maneira o mesmo deverá atingir seus educandos por meio de suas práticas educativas, tornando-as significativas e aplicando-as em ambientes condizentes e prazerosos. A contação de histórias é uma ferramenta indicada, e uma forma de expandir os horizontes, que auxilia e contribui para o processo de desenvolvimento das crianças, pois desperta a imaginação, estimula o gosto pela leitura, além de adquirirem diversas habilidades, dentre elas, habilidades linguísticas (OLIVEIRA; BOSCH; MARTINS, 2015).

Ao contar histórias para as crianças, o contador estará contribuindo para que a criança desenvolva a competência para saber explicar, descrever, produzir um texto, reconhecer letras, além de conhecer e expandir o vocabulário de palavras, auxilia também no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, dentre outros.

(SOUZA; BERNARDINO, 2011). O RCNEI complementa essas informações afirmando que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (BRASIL, 1998, p.145).

Alguém que toma gosto em ouvir histórias, provavelmente, procurará lê-las também. Ou, até mesmo, chegará a escrevê-las, já que o gosto de contar é idêntico ao de escrever e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. (MEIRELES, 1979, p. 42 apud BRANDT, GUSTSACK; FELDMANN, 2009, p.180).

As crianças quando se encontram no início do processo de alfabetização sentem a necessidade de ouvirem diversas vezes a mesma história, para que assim, se apropriem da estrutura da mesma, tendo esta como uma referência, o que as possibilitam de testarem as suas próprias ideias e com isto, progredir cada vez mais, até mesmo porque só é possível chegar à escrita praticando-a (BRANDT; GUSTSACK; FELDMANN, 2009).

Diante disto, é perceptível que a contação de histórias contribui para o desenvolvimento do letramento, tendo em vista que, por meio dessa atividade, os alunos aprendem a reescreverem e a modificar histórias, produzirem textos, entre outras possíveis atividades a serem aplicadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste trabalho, percebeu-se que a Contação de Histórias contribui de forma efetiva para o desenvolvimento das crianças, e no caso do letramento observou-se ainda que tal ferramenta é de suma importância, tendo em vista que a mesma contribui e propicia atividades que envolvem a interpretação e produção.

A Contação de Histórias, antigamente, era vista como um momento de entretenimento. Porém, hoje, essa visão mudou e o contar histórias na Educação infantil passou a ser valorizado no âmbito escolar.

Para realizar uma contação de histórias de qualidade é fundamental se atentar a alguns aspectos como: seleção prévia das histórias, possibilidades de explorar a história anteriormente e posteriormente, ambientalização adequada, entre outros.

Portanto, conclui-se que a Contação de Histórias vem sendo cada vez mais valorizada e se destacando no âmbito escolar, sendo que tal contribui para o desenvolvimento do letramento na Educação Infantil, uma vez que, por meio desta é possível desenvolver inúmeras atividades que promovem a prática social, a qual é elemento chave no processo do letramento.

REFERÊNCIAS

BRANDT, Ana Luisa; GUSTSACK, Felipe; FELDMANN, Juliana. Reflexões sobre a contação de histórias: uma proposta para integrar oralidade, leitura e escrita. *Conjectura*, cidade, v. 14, n. 2, p. 169-185, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/22/21>>. Acesso em: 26 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*, vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FEDERAL, Senado. Constituição da república federativa do Brasil. *Brasília: Senado*, 1988.

FERREIRA, Helena Borges; BORGES, Maria Soledade Gomes; BARATELLA, Ricardo. *Conteúdos e procedimentos didático-metodológicos para os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Vol. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan/jun. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1902/1904>>. Acesso em: 17 set. 2016.

KOSCHECK, Arcelita. *Hora do conto e seu reflexo na Educação Infantil*. 2015. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3068>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

LUZ, Iza Rodrigues da. Educação Infantil: direito reconhecido ou esquecido? *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 22, p. 41-58, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/1675>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

OLIVEIRA, Ana Grazielle de; BOSCH, Eloá da Silva; MARTINS, Jennifer Thamires Lemos. *A contação de histórias e sua contribuição no desenvolvimento integral do*

indivíduo. 2015. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Pindamonhangaba, Fundação Universitária Vida Cristã.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/&sa=U&ei=F0-WU_OPOoivPK78gBg&ved=0CDEQFjAF&usq=AFQjCNH1FnkSbp6dZ_ZXp35z9zDVrmSYQw>. Acesso em: 24 set. 2016.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil ensino fundamental. *Educere Et Educare*, v. 6, n. 12, p.235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewArticle/4643>>. Acesso em: 3 set. 2016.

Recebido em 20/2/2017

Aprovado em 3/4/2017